

O USO DA PLANTA MEDICINAL *SPHAGNETICOLA TRILOBATA* POR AGRICULTORES ACOMETIDOS DE DIABETES MELLITUS

Autor(es): JACONDINO, Michelle¹; LEMÕES, Marcos²; CEOLIN, Teila³;
MARTINS, Caroline Lemos⁴

Orientador(a): HECK, Rita⁵

¹Enfermeira, especialista em Estratégia Saúde da Família, Professora Substituta da Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas-RS. michellejacondino@yahoo.com.br

²Enfermeiro, Mestrando em Enfermagem do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Pelotas. enf.lemoes@gmail.com

³Mestre em Enfermagem. Professora Assistente da FEn/UFPel. teila.ceolin@ig.com.br

⁴Enfermeira do PPG em enfermagem do Trabalho-UNINTER. Professora Substituta da Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas-RS. kroline_lemos@hotmail.com

⁵Doutora em Enfermagem. Professora Associada da FEn/UFPel. heckpillon@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

De acordo com dados da OMS, 80% da população mundial faz uso de medicinas tradicionais para complementar e atender suas necessidades primárias de assistência à saúde (VENDRUSCOLO; MENTZ, 2006). Salienta-se que moradores da zona rural são as principais populações que acumulam informações sobre o ambiente. Estes fazem uso de seus conhecimentos para prover suas necessidades através da utilização de plantas. O Ministério da Saúde (MS) reconhece esse saber popular, e busca implementar ações terapêuticas aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), com vista em garantir o acesso às plantas medicinais, com segurança, eficácia e qualidade, na perspectiva da integralidade da atenção à saúde (BRASIL, 2006). Frente a isso, devido ao envelhecimento populacional e ao aumento das doenças crônico-degenerativas, a demanda por terapias complementares, geralmente menos onerosas, representa hoje uma nova demanda nos serviços de saúde para realização do cuidado. A ocorrência das doenças crônicas e suas complicações são um problema crescente para a saúde pública no Brasil. Entre estas patologias está o diabetes *mellitus*, o qual configura-se em uma epidemia mundial, trazendo um grande desafio aos serviços de saúde, atingindo cerca de seis milhões de pessoas (BRASIL(b),2006). Para o tratamento dos sintomas do *diabetes mellitus*, além da medicação alopática, muitos portadores utilizam-se de terapias complementares, entre elas o uso da planta medicinal insulina (*Sphagneticola trilobata* (L.) Pruski). A *Sphagneticola trilobata* (L.) Pruski, pertence à família da Asteraceae e também é conhecida popularmente como malmequer-do-brejo, pição-da-praia, vedélia, malmequer e margaridinha. É uma planta herbácea, prostrada, com nós radicante, caule castanho avermelhado, folhas opostas, flores amarelas e em capítulos solitários (LORENZI, 2000). Planta nativa do Brasil, vegetando bem ao sol e a sombra, aconselhada no plantio de encostas. Encontrada frequentemente nos lugares sombrios, úmidos, praias, e em terrenos baldios (CORREA,1974).

Desse modo, o objetivo da presente pesquisa foi investigar a utilização dessa planta medicinal *S. trilobata*, como coadjuvante no tratamento do *diabetes mellitus*, por agricultores residentes no município de Rio Grande-RS.

2.METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, vinculado ao projeto *Plantas bioativas de uso humano por famílias de agricultores de base ecológica na região Sul do RS*, desenvolvido pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e pela Embrapa Clima Temperado. Foi realizado um levantamento sobre o uso da *S. trilobata*, para o controle dos níveis glicêmicos do *diabetes mellitus*, entre cinco agricultores do bairro Vila da Quinta, do município do Rio Grande-RS. A coleta dos dados ocorreu nos meses de junho e julho de 2009. A escolha do local de estudo deve-se pelo fato de um dos pesquisadores ter participado de reuniões no conselho gestor de saúde da Unidade Básica Saúde Família (UBSF) e identificado nas falas dos participantes a utilização da planta medicinal insulina como coadjuvantes no tratamento de diabetes. Para identificação dos sujeitos abordados no estudo, primeiramente houve um contato com os agentes comunitários de saúde (ACS) para apresentação da proposta e solicitação do auxílio destes no reconhecimento dos elementos chaves na comunidade. O método de pesquisa utilizado foi entrevista semi-estruturada (MINAYO, 2008). As entrevistas tiveram a duração de aproximadamente 20 à 30 minutos e foram realizadas nas residências dos entrevistados. A coleta de uma amostra da planta foi obtida na primeira entrevista, na presença do usuário. A amostra coletada da planta foi catalogada e enviada a pesquisadores da Embrapa Clima Temperado para identificação taxonômica. As entrevistas foram transcritas e para identificação dos sujeitos foram utilizadas as siglas de (i-1 à i-5). Para o desenvolvimento de análise e interpretação dos dados utilizou-se a análise temática (MINAYO, 2008), agrupando-os em três temas. Foram respeitados os aspectos éticos envolvidos na pesquisa com seres humanos, conforme proposto pela Resolução n. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Os agricultores que aceitaram participar do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina da UFPEL e aprovado, sob o número 072/07.

3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entender como o cuidado é praticado pelos sujeitos, através do uso das plantas medicinais, exige conhecer as representações simbólicas utilizadas na transmissão deste saber, o qual não se esgota, pelo contrário, se amplia através das trocas de conhecimento entre os membros da família e o meio no qual convivem (CEOLIN, 2010). Neste contexto é importante que os profissionais de saúde busquem integrar o saber popular ao científico na realização da assistência, desenvolvendo um cuidado integral, compreendendo o contexto cultural no qual o indivíduo e a sua família estão inseridos. Os cinco sujeitos que fizeram parte desta pesquisa eram do sexo feminino, integrantes de famílias residentes em área rural do bairro Vila da Quinta, município de Rio Grande/RS, com diagnóstico confirmado de *diabetes mellitus* e possuíam idade entre 48 anos

e 74 anos. Pode-se verificar que duas usuárias apreenderam sobre o uso da *S. trilobata* com a mãe, duas com a vizinha e uma com uma amiga. Dessa maneira, esse contexto nos leva a reforçar que o conhecimento popular sobre as plantas medicinais é repassado através das gerações familiares e pelas pessoas da comunidade com as quais convivem, sendo sua transmissão predominantemente oral (CEOLIN, 2009). Percebe-se a necessidade em conhecer as diferentes terapias utilizadas pela população para o cuidado em saúde, entre estas as plantas medicinais. Esta forma de terapia complementar para realização do cuidado deve ser considerada, para a prática de um cuidado mais resolutivo e integral, ao assistir o indivíduo e sua família no processo saúde-doença. Salienta-se que ao analisarmos o uso das plantas medicinais no cuidado à saúde, destacamos uma área na qual o enfermeiro pode qualificar-se, devido a esta prática estar sendo estimulada pelo Ministério da Saúde com a introdução das terapias complementares no SUS. Para que isso ocorra, o profissional necessita ter conhecimento científico sobre os princípios ativos e contra-indicações de cada planta, levando em consideração o conhecimento local, incluindo a diversidade de nomes atribuídos à mesma planta, naquele contexto (CEOLIN, 2009). Ainda, entre os sujeitos abordados três utilizam as folhas da *S. trilobata* e duas usam concomitantemente a folha, caule e flor. A forma de preparo do chá é feita através da fervura da planta. As entrevistadas referiram não ter dosagem exata em relação a quantidade utilizada da *S. trilobata*. O uso terapêutico da planta não possui uma regra, segundo elas. Nas respostas obtidas na pesquisa, os sujeitos trazem o relato da utilização da planta como chá, e os resultados percebidos por elas. Ao buscarmos na literatura científica estudos farmacológicos para a *S. trilobata*, encontramos uma pesquisa realizada com coelhos diabéticos, os quais após tratamento com o extrato bruto etanólico da planta reduziram os níveis de glicemia, colesterol e triglicerídeos no sangue (FIDELIS, 2003). Em outra investigação realizada evidenciou-se a ação antiinflamatória com o uso tópico da planta (CZEPULA, 2006).

4. CONCLUSÕES

A partir da pesquisa, podemos compreender a importância do profissional enfermeiro em conhecer as terapias complementares para qualificar o cuidado e atender o usuário na sua plenitude, ou seja, na sua integralidade, fortalecendo assim os princípios do SUS. Encontramos como limitação deste estudo, a restrição da pesquisa somente sobre a utilização da *S. trilobata* entre as usuárias abordadas. Sugerimos para os próximos estudos a investigação de outras espécies utilizadas pela população como coadjuvantes no tratamento devido ao efeito hipoglicemiante por indivíduos portadores de *diabetes mellitus*.

REFERÊNCIAS

BRASIL(a). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 92 p.

BRASIL(b). Ministério da Saúde. Cadernos de atenção a saúde. secretaria de atenção à saúde.departamento de atenção básica .**Diabetes mellitus**.Brasília: DF.2006.

CEOLIN T, HECK RM, BARBIERI RL, SOUZA ADZ, RODRIGUES WF, VANINI M. Plantas medicinais utilizadas como calmantes por agricultores ecológicos da região Sul do Rio Grande do Sul, Brasil. **Rev Enferm UFPE On Line**, v. 3, n. 4, p. 253-60, 2009.

CEOLIN T, HECK RM, BARBIERI RL, SCHWARTZ E, Muniz RM, PILLON CN. Plantas medicinais: transmissão do conhecimento nas famílias de agricultores de base ecológica da região Sul do Rio Grande do Sul. **Rev. Esc. Enferm. USP**. No prelo 2010.

CORREA, M.P. **Dicionário de Plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas** v. I-VII, Brasília, Ministério da Agricultura. I.B.D.F., reimpressão, 1984.

CZEPULA, A.L.S. Desenvolvimento d preparações semi-sólidas contendo extrato de *Sphagneticola trilobata* (L.) Pruski (*Acmela brasiliensis*, *Wedelia paludosa* (ASTERACEAE) e avaliação da atividade antiinflamatória tópica *in vivo* [dissertação]. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí. Programa de Mestrado Acadêmico em Ciências Farmacêuticas, 2006.

FIDELIS, I. **Crescimentos, armazenamento, homeopatia, produção de metabólitos secundários e teste biológico do extrato de (L.) Sphagneticola trilobata (L.) Pruski em coelhos diabéticos** [tese]. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, Programa de Pós-Graduação em fitotecnia, 2003.

LORENZI, H. **Plantas daninhas do Brasil: terrestres , aquáticas , parasitas e tóxicas**. Nova Odessa SP: Instituto Plantarum, 2000.608p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11. ed. São Paulo – Rio de Janeiro: HICITEC-ABRASCO, 2008.

VENDRUSCOLO, G. S. MENTZ, L. A. **Levantamento etnobotânico das plantas utilizadas como medicinais por moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil**. IHERINGIA, Sér. Bot., Porto Alegre, v. 61, n. 1-2, p. 83-103, jan./dez. 2006.